



ID: 119007666

06-09-2025

INQUÉRITO PÚBLICO



MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

“Há falta de planificação” das necessidades das escolas

Andreia Sanches

Pedro Barreiros O país tem perdido tempo e não tem formado os docentes de que precisa, diz secretário-geral da FNE

Pedro Barreiros, secretário-geral da Federação Nacional de Educação (FNE), diz que as escolas sabem perfeitamente antecipar as necessidades de professores que vão ter em cada ano e que não se justifica a saga das colocações a poucos dias de as aulas começarem. **O ano lectivo arranca na quinta-feira. É possível ter uma noção de quantos professores faltam nas escolas?**

Ouvi o ministro dizer numa entrevista que ele próprio não tem a verdadeira noção. Estamos de facto num período de colocações muito volátil. Mas há números que nós já pedimos, que o Ministério da Educação com certeza tem, mas ainda não disponibilizou. **Quais?**

Por exemplo, com a reforma do Estado, o ministro disse que há dois mil funcionários e 500 professores que estão em mobilidade

estatutária ao serviço do ministério e que uma grande parte dos professores iria regressar às escolas. Quantos? Esse número não nos foi dado, mas o ministro saberá bem de que recursos humanos precisa para fazer o seu trabalho. Não sabemos se são 200, 300 ou 400 os que voltam às escolas. Como o ministério se situa em Lisboa, e Lisboa é uma das zonas com mais falta de professores, e há esta possibilidade de regresso, o problema pode ser minimizado ou resolvido numa parte substancial. Na reunião da semana passada [com os sindicatos], o senhor

ministro identificou claramente quais as zonas deficitárias de docentes e onde querem abrir vagas no novo concurso extraordinário de vinculação...

Que é outra das novidades.

Já aconteceu um no ano passado, disseram-nos que seria excepcional, este ano o ministério voltou a abrir um processo negocial – que de negocial teve pouco. Foi-nos dito que pretendiam abrir 1709 vagas, das quais 1229 em Lisboa e 335 em Setúbal. Portanto, há dados para tomar essas decisões. E também há outros dados, mas esses também temos: até 2030, vão ser precisos 20 mil professores. Até 2034, são 40 mil. O número de alunos que entraram nos cursos superiores de Educação Básica este ano foi de 1199.

O que é um aumento.

De 20%. Quando comparamos com a saída de entre quatro e cinco mil professores por ano para a aposentação, não chega. Ora, é estranho, 100% das vagas desses cursos foram ocupadas. Isto faz-nos perceber que, se mais houvesse, mais vagas seriam ocupadas. As instituições de ensino superior não abrem as vagas de acordo com as necessidades do país. Sabemos que

a formação de um jovem para ser professor são quatro ou cinco anos. E, ao longo de mais de duas décadas, foi-se empurrando o problema.

Portanto, não faz sentido ficar contente com os 20%?

Eu não fico contente, continuo a sentir-me preocupado. E também ainda não sentimos medidas estruturais que nos possam tranquilizar e dar garantias de que no próximo ano e daqui a dois anos este problema da falta de professores será residual. Não pode ser sistematicamente através do recurso ao aumento das horas extraordinárias. Importa dar aos professores condições para que nas escolas haja um ambiente de segurança, com projectos educativos que são cumpridos, com tempo para a formação.

Mas continuamos sempre aqui a falar de coisas básicas como falta de docentes.

Com as colocações de professores a acontecerem a dias do início do ano lectivo.

E tem mesmo de ser assim?

Não, não tem. Isto é falta de planificação! A partir do momento em que conhecemos os dados demográficos, as taxas de natalidade de cada concelho, as inscrições de cada ano nas escolas, sabemos perfeitamente perceber qual o número de alunos que vamos ter. As escolas sabem a idade dos professores, e sabem os professores que se vão aposentar e as necessidades que vão ter.

E em relação às baixas médicas?

O número em cada escola é razoavelmente estável, e, com as alterações que aconteceram à Mobilidade e por Doença, foram dadas mais garantias aos professores que, continuando a poder desempenhar funções docentes, não têm de meter baixa porque lhes foi atribuída uma escola adequada às suas necessidades. Isso faz diminuir também as baixas. Isso e a recuperação do tempo de serviço, que trouxe um novo ânimo.

Outra medida adoptada foi a simplificação da contratação.

A mudança consiste em fazer com que, após a não-aceitação de um professor colocado através de uma reserva de recrutamento, a escola, em vez de aguardar por uma segunda reserva, poder passar a contratação directa. Mas o problema é a falta de professores. **O ministério anunciou protocolos com as instituições de ensino superior para financiar a formação de mais docentes.**

Lá está, mas o tempo vai passando, e mais um ano passou e mais uma oportunidade perdida.



O número de baixas é estável e as escolas sabem os docentes que se vão aposentar e as necessidades que vão ter anualmente